



## **Estratégias de comunicação: mídias sociais na educação <sup>1</sup>**

Denize PICCOLOTTO Carvalho Levy <sup>2</sup>  
Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma discussão do processo que as mídias sociais digitais vêm desenvolvendo junto à educação. Nossa investigação pretende identificar as estratégias eficazes de comunicação e sociabilização das informações disponibilizadas para a formação tanto de alunos/usuários como do professorado na utilização de inovações tecnológica, através das redes sociais digitais com foco na responsabilidade educacional. São considerados os fatores humanos envolvidos no processo de geração e comunicação da informação, suas potencialidades, a dinâmica dos interesses dos empreendedores, suas condições sociais e a rapidez na geração e comunicação de novas informações. A metodologia utilizada é a qualitativa baseada na discussão de autores atuais e atuantes no processo.

**PALAVRAS-CHAVE:** gestão do conhecimento pessoal mídias sociais; educação.

### **Introdução**

Os primeiros anos deste século viram mudanças transcendentais no sistema de comunicação científica. Mudanças essas impulsionadas por outras, também impactantes, que tiveram lugar durante os cinco últimos anos do século vinte e que afetaram a produção e distribuição de informação científica. Portanto, se viveu na última década não só a transição da edição e distribuição em suportes impressos a meios digitais, senão também inumeráveis processos (r)evolucionários que este passo comportou.

A situação resultante se parece a um turbilhão, com mudanças que surgem de todas as partes e cujos efeitos ainda se desconhecem, em vista disto, o presente trabalho trata de uma discussão sobre como estruturar e sequenciar os conteúdos e informações de acordo a um adequado planejamento, visto que, esta é uma das questões chave nos

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT5 Multimídias: GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do XI Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Denize Piccolotto Carvalho Levy é doutora em Educação pela Universitat de les Illes Balears (2003) e Pós-doutora em Tecnologia Educacional pela *Universitat de les Illes Balears* (2007). Atualmente é professora Adjunto, Ms-C Nível IV da Universidade Federal do Amazonas, ligada ao Departamento de Artes e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM). Também é líder do Grupo de pesquisa: Estudo e pesquisa em artes e tecnologia interativa e integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ciências da Comunicação, Informação, Design e Artes (INTERFACES), e-mail: [piccolotto.levy@gmail.com](mailto:piccolotto.levy@gmail.com). Este trabalho é financiado pela Agência de Fomento do Estado do Amazonas (FAPEAM).



processos de ensino-aprendizagem em entornos virtuais, ou seja, adaptar as características do aluno/usuário, do entorno, etc.

### **Processos de captura de conhecimento**

A maneira que as informações nos chegam, demonstram a instabilidade do atual ambiente, já que este tem por característica a dispersividade. Isto demanda ao aluno/usuário maior autoconfiança em suas escolhas, portanto, deve-se estar bastante focado e com a mente bastante aberta para poder entender e apreender o movimento das coisas a nossa volta. A conexão com o conhecimento e as informações será fornecida pelas fontes, que nada mais são do que as pessoas e as instituições que as disponibilizam. Para podermos entrar em contato com estas nos utilizaremos de diferentes ferramentas digitais como, por exemplo, o *Facebook*, o *Orkut*, o *Twitter*, os *Blogs*, o *Yuotube*, etc.

O dilema, no entanto, é saber em quem se pode confiar? Neste caso, a escolha é totalmente pessoal, portanto temos que aprender a sentir, reconhecer e a perceber o que realmente é relevante para nós. Para que o processo seja adequado é necessário passar por algumas fases que são cumpridas automaticamente durante o processo que o aluno/usuário se utiliza dos meios digitais para pesquisa. Ou seja, depois de coletar a informação da fonte a partir da definição de prioridade ele passa a próxima fase: filtrar essa informação. Como o aluno/usuário fez ou deveria ter feito anteriormente com as fontes, uma vez que existem as que são relevantes e as que não são.

É importante essa noção de filtragem, tanto as automáticas como, por exemplo, *Social Recomender System*<sup>3</sup>(SRS) que se pode ter na *Amazon*, no *Facebook*, como as manuais, ou seja, as que o próprio investigador faz a partir de sua escolha pessoal. Após todo esse processo se passa a categorização da informação, que nada mais é do que a organização ou classificação do conhecimento, fazendo atividades que antes pertenciam a grupos especializados nela, como por exemplo, os bibliotecários. Pode-se dizer então que temos

---

<sup>3</sup> Sistemas de filtragem de informação.



novas atribuições e que isto pertence como nos coloca Pierre Levy (2010), ao novo estado da inteligência coletiva. Portanto a inteligência coletiva na visão deste autor:

É uma inteligência distribuída por toda parte, incessantemente valorizada, coordenada em tempo real, que resulta em uma mobilização efetiva das competências. (...) a base e o objetivo da inteligência coletiva são o reconhecimento e o enriquecimento mútuos das pessoas, e não o culto de comunidades fetichizadas ou hipostasiadas. (LEVY, 2005, p.28-29).

A expansão de um considerável número de produtores de conhecimento e seus avanços na investigação desde diferentes núcleos institucionais geram ao mesmo tempo uma maior demanda de conhecimento especializado. É aqui onde as mídias digitais promovem e permitem gerar um sistema de comunicação e informação socialmente distribuído que tenda à inclusão e a integração bem como a facilitação ao acesso das ferramentas utilizadas nas redes sociais digitais.

No entanto, é importante fazer evidente que um Entorno Virtual de Ensino-aprendizagem, é o lugar onde se produz o intercambio entre pessoas de diferentes idades, raças e culturas. Isto ocorre a partir da flexibilidade espacial, temporal e de uma pedagogia adequada. Gerando desta forma indivíduos com maior responsabilidade social, capacidade para resolver situações mutantes e possibilidades de interagir global e multidisciplinariamente.

Considera-se a organização dos atuais processos de ensino-aprendizagem em entornos virtuais como um processo pedagógico inovador que tem como centro o aluno/usuário e tende a desenvolver a capacidade de aprender e adaptar-se, não só das organizações como dos próprios indivíduos. Este é um dos aspectos que se destaca a aprendizagem através das mídias digitais, não é a novidade, já que esta modalidade de formação já é utilizada há algum tempo. A inovação é a inclusão das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das redes sociais digitais no desenvolvimento a partir de um processo planejado, intencional que tenha suas bases na teoria e na reflexão. Podemos dizer que uma rede social digital é formada por indivíduos, empresas, entidades, etc. e que estão conectadas entre si pelos mais variados motivos. Sendo estes por interesses relacionais, comerciais, em discutir temáticas de interesse comum, ou ainda, aprimorar o conhecimento em uma determinada área do saber, ou seja:



Um conjunto de nós interligados. Um nó é o ponto no qual uma curva se intercepta. O nó a que nos referimos depende do tipo de redes em causa. (...) As redes são estruturas abertas, capazes de se expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar dentro da rede, nomeadamente, desde que partilhem os mesmos códigos de comunicação (por exemplo, valores ou objetivos de desempenho). Uma estrutura social, com base em redes, é um sistema altamente dinâmico, aberto, susceptível de inovação e isento de ameaças ao seu equilíbrio. (CASTELLS, 2000, p.606).

As redes sociais digitais têm características marcantes e que se diferenciam de outro tipo de organização por possuírem uma estrutura flexível e horizontal e também por serem desprovidas de hierarquia e de uma organização rígida. Pode-se dizer, ainda, que uma rede apresenta uma multiplicidade de caminhos por onde a informação pode circular, não oferecendo nenhum obstáculo à sua divulgação. Caminho este não linear e que contribui para que, neste tipo de organização, inexista a figura de um líder. Sendo assim, todos os membros assumem o papel de sujeitos ativos e autônomos, podendo inclusive inferir no seu modelo organizacional (LISBÔA, 2010).

Portanto, a utilização destas redes na captura de informação é um projeto que implica mudanças metodológicas e novos paradigmas que permitam antes que uma simples forma de investigar, uma construção do conhecimento através da inteligência coletiva, transpondo todas as distâncias e dificuldades.

### **Pesquisas na área e função do professorado**

Atualmente, na Universidade Federal do Amazonas (UFAM) através do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação (PPGCCOM), estão sendo desenvolvidas várias pesquisas. Estas pesquisas buscam esclarecer o uso de ferramentas como o *twitter*, o *blog*, o *facebook*, entre outras, para se detectar a dinâmica das estratégias comunicacionais utilizadas na captura e disseminação do conhecimento nas mais diferentes áreas. Uma das pesquisas, embora ainda esteja no campo da eclosão do entendimento sobre a relação dos políticos com os cidadãos a partir do uso de *blog*, revela que essa mídia social vem se mostrando excelente suporte comunicacional entre os mais familiarizados com a tecnologia.



Voltando o olhar para o ensino, chama a atenção esse mecanismo disponível na internet, no qual tanto o professor quanto o aluno podem lançar mão para desenvolver pesquisas, discutir e compartilhar experiências criando um ambiente de encontro virtual onde o conhecimento é construído mutuamente. Já no campo organizacional, as pesquisas desenvolvidas pelos mestrandos do PPGCCOM/UFAM têm visualizado o *twitter* como suporte para a relação cliente-empresa. Sua dinâmica, que permite contato instantâneo com o usuário, se aplicado às técnicas educacionais podem contribuir com engrandecimento do aprendizado do aluno no ensino a distância.

No ensino da arte a internet apresenta inúmeras oportunidades para o ensino-aprendizagem. A velocidade com a qual a informação chega pela rede não permite mais que fiquemos de fora dela. Portanto, a migração de obras de arte para as mídias sociais, é um processo que precisa ser estudado para se saber as influências das práticas tradicionais da pintura de um quadro, por exemplo, na transição para a *web*. São algumas sugestões que se apresentam como propostas de práticas educacionais da atualidade. As quais, para serem bem aproveitadas, dependem em muito da atenção e criatividade do professor na hora de elaborar sua metodologia para a disciplina a ser aplicada. Nesse caso, a qualificação de quem orienta o ensino deve ser constante, pensando em ampliar as possibilidades, como em outra de nossas pesquisas, que busca apresentar as mídias sociais digitais como instrumento facilitador do ensino para crianças surdas.

Observa-se através destas pesquisas que estão havendo mudanças nas formas de aprender, ensinar e se comunicar. Segundo Veen e Vrakking (2009) os professores em sua maioria, imigrantes digitais, aprenderam em preto e branco e seus alunos estão aprendendo num mundo colorido permeado de jogos eletrônicos, de interações constantes, possíveis através de vários aplicativos da Web Social, como por exemplo, as redes sociais, os aplicativos da Google, etc.

Portanto, a partir da adequada combinação dos elementos tecnológicos que surgem atualmente, pedagógicos e organizativos, o professor deixa de ser um simples executor de uma determinada planificação ou quem desenvolve um conhecimento fechado. Ele se transforma em um desafio dirigido a um modelo de maior abertura onde se vê o ensino como um espaço sociopolítico, de integração, criativo a partir da multiplicidade de



recursos e flexível para adaptar-se aos diferentes atores e situações. Um profissional que decide e reconstrói sua própria prática.

São muitas as reflexões teóricas, muitos os autores e as pesquisas realizadas, em alguns casos se adaptam modelos clássicos de ensino-aprendizagem. Está claro que a adequada combinação de elementos tecnológicos, pedagógicos, metodológicos e organizativos gera alunos/usuários com maior consciência autônoma. Eles também têm, controle sobre os recursos, novas relações com o conhecimento, com seus pares e seus professores, transformados em mentores ou orientadores. Potenciam-se, portanto, as destrezas que permitem resolver situações imprevistas; e que levam o aluno à aprendizagem contínua.

Entre todas estas discussões, a flexibilidade e as diferentes formas de interação é uma forma diferenciada de pensar a educação, já que permite uma grande variedade de recursos e tomadas de decisões referentes ao processo de ensino-aprendizagem. Definitivamente, como as experiências de inovação e formação do professorado, desenvolvidas em geral pela maioria dos países, conduzem à percepção destes como o pilar fundamental para conseguir uma educação de qualidade.

Desta forma a formação deve responder às demandas e necessidades que vão acontecendo em uma sociedade em constante evolução. O perfil global como mestre que se quer conseguir é o de uma pessoa culta e competente, com capacidade para adquirir e aplicar um conhecimento equilibrado entre os âmbitos disciplinar, didático e profissional e que seja capaz de utilizar recursos e tomar decisões para transformar esse conhecimento em elementos de aprendizagem. (GARCIA CORREA *et al*, 2011).

Não só as diferenciadas e atuais formas de apreensão de conhecimento a partir de ferramentas são importantes para o bom desenvolvimento da construção do conhecimento, mas também os intermediadores deste processo, o professorado, os orientadores e os detentores do saber. Estes têm que estar preparados e mais que nada, atualizados tanto dos processos utilizados como de cada uma destas diferentes formas de apreensão do conhecimento. Isto tudo para poder chegar ao aluno/usuário aportando direcionamentos e decisões chaves no desenvolvimento da busca do conhecimento.



A informação como atividade de ensino quase exclusiva, implicando uma formação integral através de competências como a aquisição de conhecimentos teóricos e práticos, a preparação e defesa de projetos de trabalho, chegada ao mundo profissional e de investigação educativa, debates sobre problemáticas sociais e docentes. Assim como desenvolvimento da capacidade de tomada de decisões para contribuir a sua resolução. Além disso, existem outras competências que podem ser adquiridas através deste modelo de configuração de atividades. (HERNÁNDEZ ABENZA, 2008). Logo, o que se pode ver na atual sociedade demanda na formação das pessoas com uma série de competências que vão desde o uso das TIC até habilidades de trabalho cooperativo, tomada de decisões, pensamento crítico e resolução de problemas.

## **Conclusão**

Todos estes argumentos se podem utilizar como ferramentas para a organização das informações, a inteligência coletiva. Independentemente da medida adotada, é evidente que sem uma promoção ativa e individualizada junto com um bom senso de escolha pessoal dos alunos/usuários, as mídias digitais podem influir negativamente no processo de construção do conhecimento. Portanto, as estratégias de comunicação e sociabilização das informações disponibilizadas, consideradas eficazes, são capazes de captar uma porcentagem importante dos trabalhos científicos. Possibilitando aos investigadores, geração e comunicação da informação, suas potencialidades, a dinâmica dos interesses dos empreendedores, suas condições sociais e a rapidez na geração e comunicação de novas informações.

A proposta, portanto, é aceitar o desafio e migrar a outras formas, os nativos digitais têm que nos encontrar preparados para poder oferecer-lhes antes que classes expositivas, passivas e verticais outras opções que promovam a ação, a participação e a socialização do conhecimento. As características mais destacadas do novo modelo de integração se concretizam em um processo dinâmico e em contínua interação entre as diferentes atividades de ensino e entre os diversos cenários de atuação docente. Processo esse, que dá como resultado um perfil de professor em formação inicial muito diferente ao clássico perfil de receptor.



## REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura.** Volume I. A Sociedade em Rede. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2000.

HERNÁNDEZ, F. Enseñanza y aprendizaje. Perspectivas diferentes en busca de la calidad del rendimiento académico. In: J. J. MAQUILÓN. (Coord.). **La formación del profesorado en el siglo XXI: propuestas ante los cambios económicos, sociales y culturales.** (pp.165-198) Murcia: Editum, 2011.

FERNÁNDEZ, Cristian E. Quesada. **Estrategias para la innovación e implementación de las Tecnologías de la Información y la Comunicación en la práctica educativa: una respuesta a las nuevas demandas de la sociedad del siglo XXI.** Volumen 11, Número 1. Marzo 2011 Revista Posgrado y Sociedad. Costa Rica: Sistema de Estudios de Posgrado Universidad Estatal a Distancia, 2011. pp. 22 – 32. ISSN 2215-2172.

GARCÍA CORREA, Antonio; ESCARBAJAL FRUTOS, Andrés; IZQUIERDO RUS, Tomás. **La formación del profesorado desde una perspectiva interdisciplinar.** REIFOP, 2011.14 (1), 27-42. Disponible en: <<http://www.aufop.com>>. Consultada em: 09/05/2011.

LÉVY, P. Do hipertexto opaco ao hipertexto transparente. In: **3º Simpósio hipertexto e tecnologias na educação.** Recife 2 a 3 de dezembro de 2010. Youtube. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=I9BUaMGKUuU&feature=related>> Acessado em: 01/07/2011.

\_\_\_\_\_. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 5ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

LISBÔA, Eliana Santana. **Aprendizagem informal na web social? Um estudo na rede social Orkut.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga, Portugal. 2010.

VEEN, Wim; VRAKKING, Bem. **Homo Zappiens: educando na era digital.** Porto Alegre: Artmed. 2009.